

Conclusões

“Congresso Internacional - A Animação Sociocultural, território rural, património, turismo, envelhecimento e desenvolvimento comunitário: Estratégias, recursos e métodos de combate ao despovoamento”

Vinhais, 7 a 9 de novembro de 2019

Vinhais recebeu, nestes 3 dias, dezenas de conferencistas e centenas de congressistas dispostos a debater e a refletir sobre o papel da Animação Sociocultural perante os cenários de envelhecimento e despovoamento nas regiões rurais de baixa densidade.

Na Conferência inaugural, Daniel Campelo alertou para o combate ao discurso negativo sobre a ruralidade de quem olha de fora. Quem vive no espaço rural é um felizado. Tem mais qualidade de vida. Mas é um felizado insatisfeito, com o abandono de que é alvo. É essa a luta. E uma das estratégias é melhorar as condições de vida, mas para atrair as pessoas e não para cair na tentação de criar muros para impedir que as pessoas saiam. Ao querer impedir que as pessoas saiam do ambiente rural, estamos a alimentar um hiato cada vez maior entre o campo e a urbe. Numa época em que vivemos com o Síndrome do Pensamento Acelerado, em que não temos tempo para pensar e agimos no imediato, este Congresso foi uma oportunidade para refletir, discutir, conhecer, pensar.

No Painel I – Animação Sociocultural, Desenvolvimento e Educação Comunitária

Debatemos um novo IVA. Não o Imposto de Valor Acrescentado, mas outro IVA: de Ideais, Valores e atitudes. O IVA espiritual, porque percebemos ideias, estimamos o que nos é valioso e aprendemos novas atitudes.

Conhecemos o Teatro de Pousade, um exemplo a seguir. Uma tradição secular, com o “Drama da Paixão”, a conseguir que as diferentes gerações perpetuem uma tradição religiosa. Um projeto de consciência comunitária, afincado na preservação cultural, que contradiz a sociedade cada vez mais desumanizada. É o teatro como estratégia para a promoção da identidade de pertença, que promove o encontro, a partilha de experiências. Porque o teatro é celebração da vida em comunidade.

A Intergeneracionalidade revelou-se como estratégia de combate ao despovoamento. Mais do que meras relações de respeito entre jovens e velhos, intergeracionalidade é base da sociedade humana. Quando falamos de rural, falamos de população envelhecida. Mas

no contexto de todo o território nacional, a população envelhecida é a maioria. Não é novidade para ninguém que é importante estabelecer relações entre gerações como contributo para o desenvolvimento comunitário. Criar dinâmicas de uma cultura intergeracional. Passar legado, de forma contínua, reforçando a coesão social e a inclusão.

É por isso crucial uma educação ao longo da vida. Aliás, uma educação para uma vida longa. Foram aqui reveladas algumas práticas desenvolvidas pela equipa de mediação positiva do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martin. Práticas centradas nos princípios orientadores da animação sociocultural, que procuram estimular nos diferentes agentes educativos as suas potencialidades, respeitando a sua individualidade e especificidade social, cultural, emocional.

Na Primeira Conferência Temática, abordámos o valor da paisagem do interior. Bem diferente do que era antes. Há uma nova paisagem a ser desenvolvida. O cenário está diferente, pintado a tons de cinza. O que se encontra atualmente no mundo rural português é uma paisagem monótona onde impera a monocultura industrial, altamente mecanizada, com uso de químicos e baixo uso de mão de obra permanente, logo, sem interesse para as economias locais, nem para o desenvolvimento social.

Paisagens que afugentam. E qual o papel das elites locais, do poder local? Uma breve análise permitiu ver as estratégias de atração para os territórios de baixa densidade.

Na Conferência Temática 2, percebemos que fixar pessoas nos territórios de baixa densidade é um processo político, social, económico e cultural que consiste na edificação endógena de fatores possíveis de realização pessoal, profissional e comunitário.

Visitamos o Alentejo, que nos mostra casos de sucesso em que, em contextos territoriais de baixa densidade, acontecem processos de criação de valor económico suportados em atividades tradicionais e diferenciadas de território para território.

Nesta sequência **a Conferência Temática 3** mostrou-nos que de território para território há valores e singularidades que é preciso enaltecer. Ficou a sugestão do Professor Domingos Santos para que as políticas culturais de âmbito local se revistam de um claro figurino territorialista, ou endógeno, porque só assim poderão assumir-se como

genuínos instrumentos de valorização dos ativos locais e de qualificação das comunidades.

Ficou o alerta para os danos que a turisficação pode trazer à tradição.

O Painel 2 – Animação Sociocultural, Associativismo, Turismo, Património e Desenvolvimento Local

A Animação Sociocultural (ASC) é uma estratégia de intervenção social, que parte de metodologias sustentadas no comprometimento dos indivíduos, na gestão e organização dos seus próprios recursos e o caminho para o seu desenvolvimento está no vigor do envolvimento dos indivíduos e das comunidades.

Ouvimos relatos de estratégias de intervenção comunitária, na partilha e construção de novos conhecimentos entre moradores em Jardim Lapenna, um bairro localizado na zona leste da cidade de São Paulo, no Brasil, onde se pretendeu travar um permanente diálogo entre os saberes da universidade, de São Paulo, e os saberes e contexto da comunidade, com vista ao desenvolvimento local e melhoria da aprendizagem, dos estudantes e da qualidade de vida nesse bairro.

As realidades são semelhantes no espaço ibérico. Tal como aconteceu durante a década de 30 e a década de 60 do século passado em Portugal, na Galiza muitas mulheres ficaram viúvas de maridos vivos levados pela emigração. Assim foram elas o garante da continuidade das tradições rurais e da sua perpetuação, através da sua transmissão oral às gerações vindouras. Com a situação demográfica em declínio e a idade avançada dos seus habitantes, os movimentos associativos têm sido um trunfo, apesar do esquecimento dos políticos e das administrações.

No Painel 3 – Animação Sociocultural, Ruralidade, Envelhecimento e Despovoamento

Falámos de propostas de intervenção sobre os esquecidos na ruralidade. É essencial indagar/compreender como a ruralidade se insere nessa experiência e quais as especificidades nesse ambiente rural. Esses idosos merecem uma atenção especial e a

animação sociocultural tem um papel fulcral na dinamização dos valores e práticas culturais, para a identidade dessa ruralidade.

A Musicoterapia com o seu processo musicoterapêutico vem colaborar para uma melhoria da qualidade de vida do idoso, atendendo à capacidade funcional, aspetos emocionais, sociais e físicos, bem como a participação e autorrealização, objetivos inseparáveis do envelhecimento ativo.

A criatividade através da música e dança como fator de equilíbrio, relaxe, descoberta do corpo e ainda como meio de superar medos, tensões, inibições e potenciar a expressividade humana.

É preciso positivar a velhice: um programa de intervenção com idosos. Através da psicologia positiva, abrangendo o estudo das potencialidades e virtudes humanas e enfatiza o meio social como local propenso ao desenvolvimento do potencial não realizado.

Conferência temática IV - Poesia, Pessoas e Ruralidade

As memórias sensoriais de alguém que viveu no campo e foi para a cidade possibilitam a escrita poética e musical com vista à perpetuação das memórias e dos patrimónios. Soubemos de uma camponesa sem campo sem quintal perfumada de avenca e feno, que já não consegue ouvir o silêncio na cidade e reconhece a possibilidade de se voltar novamente para o rural devido à extrapolação das capacidades de carga das cidades.

Conferência temática V - O papel da Cultura Património no Desenvolvimento turístico: Cenários Europeus.

Ao mudarmos para a escala europeia verificamos que as preocupações são muito semelhantes: a cultura, o património e a identidade estão nas agendas políticas, nacionais e supranacionais assentes na interação entre as componentes social, territorial, desenvolvimento económico e de conhecimento e educação. Acima de tudo aquilo que se pretende é o desenvolvimento de um turismo que apesar de massificado não

comprometa a qualidade da experiência dos turistas, nem a qualidade de vida das populações locais.

Neste seguimento, a Conferência temática VI - A íntima relação do mundo rural à (T)erra ou as bases de uma Antropologia Telúrica desafia-nos para o desenvolvimento de estratégias de turismo rural não para cidadãos, mas turismo para quem nasceu no mundo rural e que dele se afastou pelas circunstâncias da vida. Trazer os velhos das nossas cidades, às terras que os viram nascer, pois o lugar onde nascemos marca-nos para sempre faz parte da nossa biografia. Esta é uma tarefa incontornável que desponta da nossa Antropologia Telúrica.

Encerrámos a noite com Mil Diabos à Solta, pela Filandorra, Teatro do Nordeste. Uma tradição secular que mantendo a sua essência cultural, se está a adaptar aos constrangimentos da modernidade com a participação dos jovens que orgulhosamente libertam o Diabo que há em si.

No dia 9 os **Caretos de Ouzilhão** ajudaram-nos a despertar e contagiaram-nos com a sua energia para mais um dia de trabalhos. Muito lhes agradecemos.

Painel IV - Projetos e Experiências de Animação Sociocultural em territórios de baixa densidade populacional

Este painel reavivou-nos a memória para o facto do espaço rural possui um conjunto de recursos endógenos riquíssimo que já tiveram o seu expoente máximo de utilização e visibilidade.

O azeite foi o ouro líquido que deu coesão e estrutura aos “Sabores e Tradições do Vale da Teixeira” na Guarda, cujo principal objetivo é a valorização das populações e dos seus recursos, do saber ser e do saber fazer ancestrais, ligados à olivicultura.

Passámos depois para um projeto com jovens “Sucro Jove” Projeto de Dinamização Juvenil, que apesar de todas as contrariedades, nomeadamente os cortes na educação, os jovens e as instituições estão a reinventar-se para poder funcionar sem tirar qualidade aos programas sociais e não castrar o desenvolvimento dos jovens das pequenas

comunidades rurais. Importa procurar um mundo com outras dimensões rumo a um futuro diferente.

A abertura das instituições ensino superior à comunidade é o caminho para o desenvolvimento de projetos vocacionados para as reais necessidades das populações. O IHumanus é um exemplo de uma Associação nascida da ESEC em parceria com outras instituições que procura, através de diversas atividades, capacitar os seus públicos, nos diversos âmbitos.

Passando para outras geografias a Animação Sociocultural afirma-se muito mais pelas práticas do que propriamente pelo quadro científico e metodológico. Assim o Rio Grande Da Serra possui potencialidades identitárias suficientemente capazes de suportar estratégias turísticas de base comunitária geradoras de participação e mobilização das populações com vista à valorização dos recursos e à sustentabilidade ambiental e territorial, princípios base da Animação Sociocultural

O *Monkey Duke*, em Sever do Vouga, pretende potenciar a cultura e simultaneamente efetivar o espírito de partilha e de pertença. Através da música e do vídeo é possível unir e relacionar vários universos artísticos de uma determinada região e aumentar a oferta e promoção turística e cultural. Importa acima de tudo valorizar o que existe de diferente em cada comunidade e em cada pessoa, enaltecendo e valorizando a diversidade, numa era de globalização.

Fomos presenteados com uma magnífica atuação da Associação Cultural Recreativa e Desportiva Agrochão/Vinhais, que tem como finalidade promover os costumes e tradições dos mais antigos, os fundamentos são a consciencialização coletiva e a partilha de sentimentos de forma a promover a partilha entre gerações.

Painel V – Animação Sociocultural, Animadores Socioculturais, Território, Sustentabilidade e Recursos Endógenos

A ruralidade, a inovação, o tempo livre e tempo de ócio foram o ponto de partida do painel. A educação do ócio é uma área específica da educação cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento, para a melhoria e satisfação vital das pessoas e comunidades através de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades. A educação do

ócio é uma necessidade quando se assume que este é um âmbito do desenvolvimento humano.

Em Cardanete surge-nos um museu micológico que se configura um recurso para a participação e a identificação das narrativas coletivas, concebendo o desenvolvimento económico rural como uma tarefa de investimento e consumo, mas acima de tudo um investimento na identidade local, cultura rural digital e economia do bem comum.

A animação turística rural será um dos âmbitos de futuro no que diz respeito às estratégias de intervenção da ASC em espaço rural. Ao desenvolvimento rural integrado está alocado o trabalho de animação sociocultural na promoção e apoio às dinâmicas de autoestima coletiva, ao empoderamento comunitário, ao empreendedorismo rural e à dinamização da cultura e da identidade comunitária.

Painel VI - Animação Sociocultural, economia social e solidária empreendedorismo e desafios de futuro

Este painel apresentou-nos o modo como as tecnologias digitais podem ser uma importante ferramenta de conhecimento territorial trabalhando os potenciais existentes através da inovação, e desenvolvendo serviços, nomeadamente a teleassistência que respondam às necessidades dos mais idosos.

Da mesma forma em Espanha o envelhecimento agoniza os territórios e os projetos de Animação vocacionam-se para o trabalho com estas populações ouvindo desde o princípio as preocupações dos idosos das quais mais se destacam a solidão e o isolamento. A transversalidade, singularidade e as parcerias devem ser pilares impulsionadores dos processos de envelhecimento ativo no meio rural assumindo-se a Economia Solidária como uma importante estratégia de coesão territorial.

Na Conferência de Encerramento o Professor Luís Tibério alertou-nos para o facto de transformarmos os adjetivos utilizados para o espaço rural em adjetivos com uma conotação positiva. Afirmar ainda que deverá existir uma gestão a três tempos para estes territórios: prevenir – o despovoamento onde ele ainda não é uma realidade; combater – o despovoamento onde ainda pode ser revertido ou controlado e gerir – os territórios onde dificilmente pode ser controlado. E concluímos do mesmo modo como começámos: a criação de dinâmicas de desenvolvimento dos territórios rurais só será possível através da rentabilização dos recursos locais.

Para terminar:

O diagnóstico está feito.

Regiões rurais despovoadas, isoladas, com solos desnutridos e populações em risco de verem esfumada no ar a sua identidade.

Há vontade, criatividade, determinação e ambição. Há consciência que devemos todos assumir a responsabilidade e a Animação Sociocultural tem capacidade de assumir a sua parte na estratégia de transformação de uma realidade que entristece, para uma realidade que enriquece.

Uma riqueza que se deve preservar, já a curto prazo, feita de capital humano e natural. Somos nós. A riqueza a nós pertence. E ficou claro que podemos investir em nós que o lucro cultural, educativo e económico é garantido.

Todos saímos do Auditório do Centro Cultural do Solar dos Condes de Vinhais mais enriquecidos, mas também mais inquietados e preocupados com o futuro, mas a transformação e a mudança está na nossa capacidade de resiliência e irreverência que cada um deverá imprimir no exercício das suas competências e acima de tudo no exercício da cidadania. Todos somos cidadãos, todos temos a obrigação e o dever de trabalhar em prol de um mundo rural ou urbano mais justo, equitativo, participado, sustentável e coeso.

Obrigada.